

Países Integrantes do MDRP Visitam Angola para se Inteirarem do Apoio à Reintegração e Trocarem Impressões sobre as Experiências Nacionais

N&N 2006, no. 15

A 9 de Março de 2006, o IRSEM (Instituto de Reinserção Socioprofissional dos Ex-Militares) – o De 14 a 24 de Junho de 2006, o Grupo de Coordenação Técnica (TCG) do MDRP, com participantes do Burundi, RCA, República do Congo, República Democrática do Congo, Uganda e Secretariado do Programa Multinacional de Desmobilização e Reintegração (MDRP) reuniu-se em Angola para uma viagem de estudo.

O grupo avistou-se com entidades oficiais a nível nacional e provincial, parceiros de programas, ex-militares, grupos da sociedade civil e parceiros do MDRP, para partilhar as experiências de cada um no que toca a prestar assistência à reintegração de ex-militares na vida civil e conhecer o Programa de Reintegração e Desmobilização de Angola (ADRP).



Os participantes discutem a integração durante uma visita de estudo

A visita visava especificamente aumentar o conhecimento dos elementos do TCG assim como as qualificações, entre outras, relativas a: concepção e implementação de acordos para apoio à reintegração; sistemas e práticas de gestão do Instituto Angolano para a Reinserção Socioprofissional dos Ex-militares (IRSEM) e seu relacionamento com os parceiros de implementação; características específicas do apoio a grupos vulneráveis de ex-militares, como por exemplo os deficientes, mulheres, crianças e adolescentes; e o estabelecimento da ligação entre o apoio à reintegração e iniciativas de reabilitação de âmbito mais vasto.

O Secretariado do MDRP, a Delegação do Banco Mundial no país e o IRSEM organizaram a visita. Os funcionários do IRSEM acolheram com agrado a oportunidade de partilharem as suas experiências com os seus homólogos de outros programas. O ADRP é um dos programas mais

Notícias e Notável

avançados apoiado pelo MDRP e, portanto, um bom exemplo de possíveis abordagens e soluções à implementação da assistência à reintegração dos ex-militares.

Realizaram-se, primeiro, apresentações e discussões em Luanda, para se identificarem as questões relevantes e se dar um panorama geral da experiência de apoio à reintegração de Angola. Cada um dos participantes também descreveu para os restantes os contextos e abordagens dos seus próprios programas na região.



Uma funcionária do Banco Mundial com ex-militares

Em seguida, dois grupos visitaram as províncias de Benguela e Huambo, respectivamente, onde puderam observar actividades de apoio à reintegração e se avistaram com autoridades locais, parceiros de implementação, membros do comité de aprovação de projectos e beneficiários.

“Embora muitos participantes tivessem que fazer uma longa viagem para chegar a Angola,” afirmou Kees Kingma do Secretariado MDRP, “a visita mostrou ser uma excelente oportunidade para os representantes de programas nacionais do MDRP verem e discutirem as operações em curso aqui em Angola.”

O grupo técnico tirou várias lições e conclusões com a observação da abordagem do ADRP à reintegração. Em primeiro lugar e acima de tudo, observaram que o forte controlo nacional de Angola tem desempenhado um papel crucial no sucesso do seu programa.

Os participantes também registaram que o apoio de reintegração em Angola deu manifestamente um destaque à agricultura, reflectindo o contexto prevalecte no país e os perfis das qualificações da maioria dos ex-militares.

Também da maior importância, é o facto de o apoio à reintegração em Angola consistir principalmente de educação cívica e apoio relacionado com o VIH/SIDA e outras actividades orientadas para a comunidade que possam solidificar a reintegração dos ex-militares.

Parcerias robustas de nível estratégico, institucional e de implementação têm, adicionalmente, colaborado para a eficácia do ADRP. As instituições do governo angolano têm sido fontes importantes de conhecimento técnico e de apoio de carácter estratégico. O ADRP também tem procurado activamente a participação de ONGs nacionais e internacionais, organismos das Nações Unidas e outros parceiros já a trabalhar nas áreas para onde regressaram os ex-militares. Estes agentes podem activar a capacidade de gestão, facilitar iniciativas de reintegração mais compreensivas e também frequentemente servir para estabelecer uma ligação entre os esforços de apoio aos ex-militares e iniciativas de reabilitação à comunidade no sentido mais vasto. Essa ligação pode ajudar a assegurar que os ex-militares continuem a receber assistência, depois de terem terminado as iniciativas de

Notícias e Notável

reintegração visadas, o que é particularmente importante no caso dos ex-militares com doenças crónicas ou deficientes, com necessidade de um acompanhamento de longo prazo.

Os participantes descreveram a viagem de estudo como uma experiência altamente frutífera.

"A viagem foi educativa e reveladora," referiu o Juiz do

Supremo Tribunal de Justiça P. K. K. Onega, Presidente da Comissão de Amnistia do Uganda. "Cada um dos países participantes descobriu algo para aprender e copiar de um outro país. Também aprendemos que as circunstâncias variam de país para país pelo que não é possível aplicar a todos eles um sistema uniforme – os sistemas aplicados deverão ser suficientemente flexíveis para se adaptarem a circunstâncias particulares, e a partilha deste tipo de experiências deverá ser feita com regularidade."



Os participantes em Luanda

- Os nossos agradecimentos a Ana Maria Carvalho, Departamento de Comunicações do Banco Mundial em Angola, responsável pelas fotografias e Kees Kingma, Especialista Sénior em Desmobilização do MDRP no Uganda e Sean Bradley, Especialista Sénior em Desenvolvimento Social do MDRP em Washington DC, pelos seus contributos editoriais.

For more information on MDRP, please visit www.mdrp.org or contact Bruno Donat, Communications Officer, MDRP Secretariat, World Bank at info@mdrp.org.